

SIMPÓSIO AT077

OS TERMOS METAFÓRICOS DA ECONOMIA E SUAS CONCEPTUALIZAÇÕES BIOLÓGICAS E FÍSICAS

COSTA, Elenice Alves da
Doutoranda em Língua Portuguesa (FFLCH-USP)
elenicecosta@usp.br

Resumo: este trabalho tem o propósito de discutir de que forma as metáforas científicas da Economia apresentam grande parte de suas conceptualizações nos campos da Física e da Biologia. Os termos escolhidos para esta análise foram extraídos de *corpora* científicos da Economia oriundos de gêneros acadêmicos do tipo artigo científico, dissertações de mestrado e teses de doutorado da Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) publicados durante o período de 2005 a 2015. Após a triagem dos termos, foi feita uma seleção das unidades metafóricas com o objetivo de agrupá-las em domínios cognitivos, de acordo com o modelo da Teoria da Metáfora Conceptual (TMC) proposta por Lakoff; Johnson (1980), a fim de pudéssemos perceber de que forma esses conceitos se processam para procedermos à análise, cujos resultados parciais demonstram que uma parte significativa dos termos em estudo, revelam a inclinação da Economia em compreender seus fenômenos de forma mecanicista e análogos à ciência natural.

Palavras-chave: metáfora; economia; terminologia.

Abstract: this article aims to discuss how the scientific metaphors of economics present a large part of their conceptualizations in the fields of Physics and Biology. The terms chosen for this analysis were extracted from corpora economics from academic subjects of the scientific article type, master's dissertations and doctoral theses from the University of São Paulo (USP) and the State University of Campinas (Unicamp) published during the period of 2005 to 2015. After sorting the terms, a selection of the metaphorical units was made with the objective of grouping them into cognitive domains, according to the Conceptual Metaphor Theory (TMC) model proposed by Lakoff; Johnson (1980), in order to realize how these concepts are processed for analysis, whose partial results show that a significant part of the terms under study reveal the inclination of the Economy to understand its phenomena mechanistically and analogous to natural science

Keywords: metaphor; economy; terminology.

Introdução

Este estudo tem o propósito de apresentar e discutir alguns resultados da pesquisa de doutorado em curso sob a orientação da Profa. Dra. Ieda Maria Alves (FFLCH-USP) sobre as metáforas terminológicas da Economia. O modelo teórico para agrupamento dos termos metafóricos foi o da Teoria da Metáfora Conceptual (TMC), uma vez que a TMC facilita o mapeamento cognitivo de metáforas sob o aspecto conceitual, dentre os quais se destacam *ECONOMIA É FÍSICA* e *ECONOMIA É BIOLOGIA*. Os termos que emergem desses conceitos no campo da Física são, por exemplo, os relacionados à *alavancagem*, tais como “*alavancagem bancária*” e “*alavancagem financeira*”, entre outros domínios que se referem à aceleração, equilíbrio e elasticidade. Na Biologia, sobressaem-se termos cujos domínios-fonte reportam ao conceito de que a Economia é um organismo ou um corpo humano, como por exemplo: *capital humano*, *crescimento econômico*, *núcleo orgânico*, entre outros.

Para Ajzenhal (2015, p. 146) em *Complexidade aplicada à Economia*, muitos economistas, tais como os marginalistas foram influenciados pela ciência, no caso a Física, ao aplicarem conceitos da Física Matemática à Economia. No campo da Biologia, o domínio-fonte do qual se apropria a Economia para estabelecer analogias, em sua grande parte, é oriunda da “biologia evolucionária” que compreende a organização econômica como um processo dinâmico, “fruto de interações, competições, mudanças estruturais, escassez de recursos, entre outros elementos” (AJZENTHAL, 2015, p. 166-168).

Isso posto, demonstraremos no desenvolvimento deste artigo de que forma essas conceptualizações são estabelecidas ao estudarmos alguns dos termos metafóricos do *corpus* em análise extraídos de gêneros acadêmicos.

1. Metáfora e ciência

A metáfora ao ganhar destaque nos estudos científicos, com o objetivo de se comprovar que a ciência se faz por intermédio dela, emerge da teoria de

Lakoff e Johnson a qual extrapolou a noção aristotélica de que a metáfora é sobretudo um fator de ornamentação da linguagem. Em *Metaphors we live by* (1980), é defendida a ideia de que pensamos metaforicamente. Essa concepção foi elemento propulsor para pesquisas atuais sobre esse fenômeno, o que possibilitou chegarmos à conclusão de que “metaforicidade” e ciência caminham juntas.

Os termos metafóricos dos quais iremos tratar neste trabalho não são oriundos da linguagem geral. Eles são do tipo terminológicos, porquanto se referem ao conhecimento especializado humano. Terminologias oriundas da Física, Biologia, Química, entre outras, ao exprimirem os saberes científicos pelo vocabulário terminológico, compreendem tanto uma dimensão cognitiva pelo fato de expressarem conhecimento especializado quanto uma dimensão linguística, uma vez que conformam “o componente lexical especializado ou temático das línguas” (KRIEGER; FINATO, 2016).

Essas unidades terminológicas não podem ser tratadas nesta pesquisa apenas como recursos expressivos do ponto de vista linguístico, devem ser analisadas, sobremaneira, sob o viés da heurística, posto que essas metáforas terminológicas colaboram no processo de conceptualização de um referente devido ao fato de explorarem relações de semelhanças estabelecidas entre o conceito especializado e um conceito familiar.

Para Hermans¹ (1989, p. 14 *apud* Oliveira, 2009, p. 31), as epistemologias; na atualidade, asseguram que todas as ciências se fundamentam em torno de uma operação de *metaforização*. O especialista pensa por meio de um sistema conceitual, apoiando-se nesse tipo de metáfora terminológica que se assenta especialmente na metáfora cognitiva, associando, em ciência, a compreensão e a visão, por exemplo. O uso eficiente de uma metáfora pode representar uma dada situação a fim de se obter um quadro de reflexão e uma visão adaptada da realidade.

¹ HERMANS, A. La définition des termes scientifiques in *Meta*, Montréal, Presses de l'Université de Montréal, 1989, XXXIV, 3, pp. 142-145.

As metáforas oriundas de terminologias têm também uma função pedagógica, pois elas se prestam ao papel de facilitar a compreensão de fenômenos complexos, conforme já mencionamos anteriormente, esclarecendo e facilitando, por exemplo, a visualização de conceitos abstratos. Elas têm um papel inegável na comunicação especializada, pois também cumprem uma função comunicativa, fator necessário ao desenvolvimento e à apresentação das ideias a serem veiculadas pelo texto.

Para Martins (2004, p. 137), a metáfora pode favorecer um projeto científico do ponto de vista educacional ou pedagógico, isto é, pode explicar um preceito ou uma teoria, auxiliar no processo de aprendizagem, ou ainda, recapitular uma teoria e descrever métodos. Ela também pode exercer um papel criativo, pois realiza novas previsões, demonstrações ou experiências, apresentando novas entidades ou conceitos teóricos. De maneira que, uma metáfora pode evidenciar como a descrição literal pode ser equivocada e a metafórica pode indicar uma descrição mais adequada.

2. Metáforas biológicas da Economia

Os termos metafóricos de nosso *corpus* de pesquisa revelam em parte essa motivação de ordem biológica quando nos deparamos com termos, tais como “*crescimento econômico*” e “*núcleo orgânico*”. Nas metáforas “*crescimento*” e “*orgânico*” dos termos relacionados, o domínio-fonte é o da Biologia, compreendidas como um organismo [na acepção 1 do verbete “*organismo*” do *Dicionário Houaiss da língua portuguesa* (2001, p. 2079), o termo é registrado como BIO, palavra que se refere ao campo científico da Biologia].

Somente para o conceito de ECONOMIA É UM ORGANISMO, encontramos em torno de quarenta e sete registros de termos em nosso *corpus* de estudo em que essa metáfora biológica ocorre; podendo ser interpretada como um organismo vivo ou um corpo, que nasce, cresce - daí o surgimento do termo “*crescimento econômico*” -, adoece e morre.

Para Silva (2013, p. 293), o domínio do ORGANISMO ou do CORPO é tipicamente humano. Ele é domínio-fonte da metáfora ontológica presente no discurso econômico. O conceito ECONOMIA É ORGANISMO, de forma mais típica ECONOMIA É PESSOA, revela a compreensão em nossa cultura de que as instituições e os sistemas financeiros e econômicos são entidades orgânicas, ou seja, corpos e pessoas que podem ficar enfermos, e que, portanto, vão precisar de cuidados médicos. Dentre esses termos metafóricos extraídos deste *corpus* de estudo, um deles contextualiza a unidade lexical “*crescimento econômico*”:

Se, por um lado, o <crescimento econômico> pode ser um poderoso estímulo ao ingresso do IDE, por outro o aumento dos investimentos externos – na medida em que constituem elevação do estoque de capital existente (greenfield investment) também pode [...] ser responsável como um dos fatores do <crescimento econômico>, significando um problema de indogeneidade. (NONNEMBERG; MENDONÇA. Determinantes dos Investimentos Diretos Externos em Países em Desenvolvimento, 2005).

3. Metáforas físicas da Economia

No campo da Física, Ajzenhal (2015, p. 187) demonstra em vários momentos de sua obra as analogias que os cientistas da Economia estabelecem com a Física. O autor indaga, por exemplo, se a estrutura do equilíbrio na Economia tradicional é uma metáfora ou uma ciência, conforme veremos a seguir:

Não há dúvida de que, ao estudar a física de Poincaré, Walras ficou metaforicamente inspirado pela semelhança entre as noções de forças em equilíbrio em sistemas físicos e as noções de forças em equilíbrio em sistemas econômicos. Como já

explicitado, a semelhança o levou a aplicar as ferramentas matemáticas da análise do equilíbrio aos sistemas econômicos. Em outras palavras, a estrutura do equilíbrio na economia tradicional é uma metáfora ou uma ciência? Naquela época, a filosofia da ciência e a compreensão dos papéis legítimos e ilegítimos da metáfora não eram tão bem compreendidas como ocorre atualmente. (AJZENTHAL, 2015, p. 186-187).

Um dos conceitos da Física que se destaca em nosso *corpus* de pesquisa refere-se à “alavancagem”, gerando mais de quatorze termos nesse domínio metafórico. A “alavancagem” reporta-se a movimentos físicos em que se usa uma “alavanca para fazer levantamento de objetos sem muito esforço; nesse contexto, surgem termos como “*alavancagem*”, “*alavancagem bancária*”, “*alavancagem financeira*”, “*alavancagem das instituições financeiras*”, entre outros, em que a metáfora encabeça a formação sintagmática da unidade terminológica.

Em “*alavancagem financeira*”, por exemplo, a analogia é estabelecida entre esse processo físico e as operações financeiras, as quais implicam aumento da rentabilidade financeira pelos empréstimos obtidos de credores, por meio do conceito metafórico ECONOMIA É FÍSICA, cujo domínio-fonte é o da Física e o domínio-alvo é o da Economia. Essa projeção nos permite realizar algumas inferências, uma delas reside no fato de que se a ECONOMIA É FÍSICA, ela precisa de máquinas para fazer uma série de movimentos físicos. No sentido metafórico, atende à ideia de que a Economia que funciona como uma máquina visa a sua máxima eficiência (Sardinha, p. 108, 2007).

A seguir, um dos contextos desse termo metafórico capturado nesse *corpus* científico em análise:

Dessa forma, estariam valendo se dos benefícios da <alavancagem financeira>, seja para abarcarem aquelas oportunidades que não poderiam devido à indisponibilidade de recursos internos e/ou próprios ou mesmo pelo benefício de utilizar recursos mais baixo. (ALBUQUERQUE, Alavancagem

financeira e investimento: um estudo nas empresas brasileiras não financeiras de capital aberto, 2013).

Considerações finais

Os conceitos presentes nos termos metafóricos da Economia revelam de que forma compreendemos essa área de conhecimento em nossa cultura científica. O legado deixado por Lakoff & Johnson, entre outros estudiosos, é inegável para o avanço da pesquisa da metáfora nos estudos científicos. Aliada à Teoria Comunicativa da Terminologia e à Socioterminologia, a metáfora de cunho terminológico encontra o seu lugar e o seu reconhecimento na teoria Sociocognitiva como condição *sine qua nom* para o fazer científico.

A visão mecanicista da Economia circunscreve seu domínio na Física, uma vez que muitos de seus teóricos se inspiraram nela para estabelecerem analogias entre as noções de “forças em equilíbrio em sistemas físicos” e as de “forças em equilíbrio em estruturas econômicas”. No campo da Biologia, as metáforas da Economia têm essa forte inclinação de revelar seus modos de compreensão por intermédio dessa ciência natural que estuda os seres vivos, sua evolução e relações com o ambiente. No bojo dessa experiência, o corpo humano é um poderoso centro de expansão metafórica. As metáforas provenientes dessa esfera são muito frequentes; logo a abundância de termos econômicos de ordem biológica.

Além de cumprirem um papel pedagógico e criativo, as metáforas terminológicas têm função heurística, porquanto ajudam a compreender os fenômenos científicos, ao servirem como “estimuladoras” do pensamento, que surge da relação nova entre dois referentes, auxiliando na apreensão de um conceito de difícil entendimento mediante a analogia de algo que já é conhecido por todos. No caso da Economia (ou de qualquer outra ciência), devemos considerar como ocorrem os processamentos dessas metáforas a fim de que tenhamos condições de mais facilmente assimilá-las.

Referências

AJZENTAL, A. **Complexidade aplicada à economia**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

KRIEGER, M.; FINATTO, M. J. B. **Introdução à terminologia: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2016.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. *Metaphors we live by*. Chicago: University of Chicago Press, 1980.

MARTINS, C. S. M. **A metáfora na terminologia: as metáforas terminológicas nos textos jurídicos de ambiente**, 2004, 318 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Letras Universidade do Porto, Porto. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/3767>. Acesso em: 07 set. 2018.

OLIVEIRA, I. **Nature et fonctions de la métaphore en Science**. L'exemple de cardiologie. Paris: L'Harmattan, 2009, Adobe digital editions.

SILVA, Augusto S. O que sabemos sobre a crise económica pela metáfora. **Revista Media & Jornalismo**. Braga, v. 22, n. 1, p. 11-34, 2013. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/290779369_O_que_sabemos_sobre_a_crise_economica_pela_metadora_Conceptualizacoes_metaforicas_da_crise_na_imprensa_portuguesa](https://www.researchgate.net/publication/290779369_O_que_sabemos_sobre_a_crise_economica_pela_metфора_Conceptualizacoes_metaforicas_da_crise_na_imprensa_portuguesa). Acesso em: 23 ago.17.